**ULECTOMIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM RETARDO ERUPTIVO: RELATO DE CASO CLÍNICO[[1]](#footnote-1)**

**Issana Evelyn Pereira COSTA**[[2]](#footnote-2)\* **-** [**issanaevelyncosta@gmail.com**](mailto:issanaevelyncosta@gmail.com)

**Ana Vitória Rodrigues do Vale ARAÚJO**3

**Eduarda Cristina Lima Dias**4

**Wesley Francisco Ferreira da SILVA**5

**Anna Vitória Mendes Viana SILVA**6

**Isabela Floriano NUNES**7

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO**: A ulectomia consiste na remoção cirúrgica do tecido gengival espesso que impede a erupção de dentes permanentes, sendo indicada, sobretudo, em pacientes pediátricos com retardo eruptivo, mesmo diante de formação radicular completa. Essa condição pode comprometer a sequência normal de erupção e ocasionar implicações funcionais e estéticas se não tratada precocemente. **RELATO DE CASO**: Paciente de 6 anos, sexo feminino, compareceu à clínica de Odontopediatria do Serviço Escola Carolina de Freitas Lira, acompanhada da mãe, que relatou que “há mais de seis meses os dentes da frente caíram e não nasceram os permanentes”. Ao exame clínico, observou-se espessamento gengival recobrindo os dentes 11 e 21. O exame radiográfico revelou dentes hígidos, com formação radicular completa e posicionamento adequado. Diante do diagnóstico de retardo eruptivo associado à presença de tecido gengival fibroso, optou-se pela ulectomia sob anestesia local. O procedimento foi conduzido com remoção do tecido gengival excedente e controle de hemostasia. A paciente recebeu orientações pós-operatórias e foi acompanhada quanto à erupção dos dentes permanentes. **Considerações finais:** A ulectomia mostrou-se eficaz na remoção da barreira gengival, favorecendo a erupção espontânea dos dentes. Quando realizada de forma oportuna, contribui para a prevenção de complicações estéticas e funcionais.

**Descritores**: Cirurgia Bucal. Odontopediatria. Erupção dentária.

1. Trabalho apresentado na V Jornada Acadêmica de Odontologia (JAO), promovida pelo Centro Universitário Santo Agostinho, nos dias 29 e 30 de maio de 2025. [↑](#footnote-ref-1)
2. Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

   3 Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

   4 Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

   5Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

   6Autor. Preceptora de Odontopediatria do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

   7Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (2009). Mestre em Ciências Odontológicas - Odontopediatria pela Universidade de São Paulo (2014) e Doutora em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo (2017). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Orientadora da Pesquisa. [↑](#footnote-ref-2)